

# **Análise das relações entre as raças portuguesas de cães de gado e de pastoreio com base em protótipos raciais e em caracteres biométricos**

Carla Cruz<sup>1</sup>, José Ribeiro<sup>2</sup>, Ilda Rosa<sup>3</sup> & Francisco Petrucci-Fonseca<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Grupo Lobo, Departamento de Biologia Animal, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Bloco C2, 3º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, Portugal

<sup>2</sup> Estação Zootécnica Nacional, Fonte Boa, 2000-763 Vale de Santarém

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, R. Professor Cid dos Santos, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1300-477 Lisboa

## **Resumo**

Classicamente, considera-se que uma raça é o produto de uma escolha artificial de caracteres, que não são necessariamente estratégias de sobrevivência, e não está necessariamente restringida a uma área geográfica. No entanto, este conceito tem sofrido uma evolução, passando para definição baseada não só em conceitos fenotípicos, mas também na percepção humana do que constitui uma raça. Assim, e segundo os critérios da FAO, raça é um grupo subespecífico de animais domésticos com características externas definíveis e identificáveis que lhe permitem ser separadas por observação visual de outros grupos semelhante mente definidos da mesma espécie, ou um grupo para o qual a separação geográfica e/ou cultural de grupos fenotipicamente semelhantes levou à aceitação da sua identidade separada. No decurso do processo de formação de raças, não é raro recorrer à utilização de outras, já estabelecidas. Assim, é de fundamental importância ter este facto em consideração quando se procura conhecer as relações ancestrais existentes entre as diferentes raças e/ou grupos raciais. Este aspecto é particularmente relevante quando se procura analisar as afinidades existentes entre cães de gado ou de pastoreio, dado que durante o período de transumância houve ampla oportunidade para cruzamentos entre as diferentes raças. Neste estudo pretendeu-se contribuir para elucidar as relações existentes entre as populações nacionais de cães de gado e de pastoreio reconhecidas (Cão de Castro Laboreiro, Cão da Serra da Estrela de pêlo curto, Cão da Serra da Estrela de pêlo comprido, Rafeiro do Alentejo e Cão de Gado Transmontano, Cão da Serra de Aires e Cão de Fila de S. Miguel, respectivamente) ou em vias de reconhecimento (Barbado da Terceira), com base na sua morfologia e funcionalidade. Foi considerada à priori a existência de dois núcleos de criação distintos: "canicultura", no qual os exemplares foram seleccionados com base na sua adequação ao estalão e com ascendência conhecida há pelo menos duas gerações; e "solar", no qual os animais são seleccionados essencialmente com base na sua aptidão para o trabalho com o gado e sem ascendência conhecida, ou conhecida há apenas uma geração. Recorrendo à análise de grupo (classificação), efectuou-se uma análise dos protótipos raciais (estalão ou proposta de estalão) definidos para cada raça, recorrendo a 45 caracteres fenotípicos neles indicados. Paralelamente, recorreu-se à análise fenotípica de diversos exemplares adultos de cada raça, recorrendo a 39 variáveis e índices biométricos. Os resultados apresentados são ainda preliminares.

Poster

**2ª Reunião da Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais**

**IV Congresso Ibérico Sobre Recursos Genéticos Animais**

**Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, Ponte de Lima, 15-17 setembro 2004**